

Título: Compreendendo os baixos índices de aleitamento materno e elaborando estratégias de melhorias na USF Pousada da Esperança II – Bauru/SP.

Nome do aluno: Vivian Tragante do Ó

Nome do Orientador: Michele Peixoto Quevedo

Introdução

Nos últimos meses, têm-se observado baixos índices de aleitamento materno na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família da Pousada da Esperança II, em Bauru/SP. Estima-se que apenas 48% das crianças até seis meses estejam sendo exclusivamente amamentadas.

O leite materno é o alimento padrão-ouro para a alimentação exclusiva de bebês até o sexto mês de vida, e complementar até os dois anos de idade ou mais, garantindo assim, o crescimento e desenvolvimento ideal do lactente. Entretanto, é sabido que o binômio mãe-bebê enfrentam diversos tipos de dificuldades relacionadas ao ato de amamentar, sejam elas vinculadas à mãe ou ao bebê (ARAÚJO et al, 2008).

Os benefícios do aleitamento materno são incomensuráveis, tanto para o bebê quanto para a mãe, e tem sido descritos em diversas pesquisas. Além de ser o alimento ideal para o lactente, devido suas propriedades nutricionais e imunológicas – propriedades estas que não podem ser supridas pelas fórmulas infantis –, garante um fortalecimento do vínculo mãe-filho e reduz o índice de mortalidade infantil (OPAS, 2003). Segundo Marques e colaboradores (2011, p. 2462):

A amamentação, além de exercer um efeito protetor contra doenças no início da vida do lactente, parece reduzir também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, celíaca, de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, *diabetes mellitus* e alergia alimentar(...) Para a nutriz, sabe-se que a prática parece reduzir alguns tipos de fraturas ósseas, câncer de mama e ovários, além de diminuir o risco de morte por artrite reumatoide.

Considerando-se que a amamentação não é instintiva e necessita ser aprendida para que seja exitosa, as lactantes devem receber orientações e apoio constante do profissional de saúde. Segundo Araújo et al (2008, p. 489): “(...) Por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais”. Ainda, a mãe deve levar em consideração suas experiências anteriores, já que a decisão de amamentar está intimamente relacionada com suas vivências (MACHADO et al, 2004).

Diversos são os fatores que podem levar à interrupção da amamentação, antes do tempo preconizado como ideal. O desmame precoce é caracterizado pela oferta de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo. Dentre os fatores determinantes da duração do aleitamento materno, podem ser citados fatores relacionados com a mãe, como cansaço físico, isolamento materno, sobrecarga emocional, retorno ao trabalho e até dificuldades econômicas. Além destes, são elencados também, os problemas mamários, como mamilos doloridos, ingurgitamento mamário, produção de leite insuficiente etc. Em relação à criança, os fatores descritos são o estímulo ao uso da chupeta e mamadeira, que acarretam a chamada “confusão de bicos”, oferta desnecessária de chás e água, já que o leite é capaz de suprir essa necessidade. Há ainda, autores que citam o papel do profissional de saúde como determinante para o sucesso do aleitamento materno (RODRIGUES & GOMES, 2014; MACHADO et al, 2004).

Considerando a importância do aleitamento materno e seus benefícios para o binômio mãe-bebê, expostos anteriormente, torna-se necessária a compreensão dos motivos que levam as mães a desmamarem seus filhos antes do tempo preconizado como ideal. Além disso, planeja-se também que sejam desenvolvidas estratégias que garantam o aprofundamento do conhecimento das mães acerca dos benefícios da manutenção do aleitamento materno, visando contribuir para que este seja mantido por tempo oportuno.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender os motivos pelos quais as mães da área de abrangência da USF Pousada II não estão mantendo o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de seus filhos.

Objetivos específicos:

- 1- Elencar os motivos pelos quais o aleitamento materno vem sendo interrompido precocemente;
- 2- Buscar estratégias que provoquem um aumento do número de mães que mantêm o aleitamento materno;
- 3- Garantir, através de orientações para a população, a disseminação de informações sobre os benefícios do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável.

Método

Local da intervenção: Unidade de Saúde da Família (USF) da Pousada da Esperança II. Município de Bauru, São Paulo.

Público alvo: Profissionais trabalhadores da USF Pousada da Esperança II e lactantes, moradoras da área adstrita à USF Pousada da Esperança II.

Participantes: Profissionais trabalhadores da área da saúde da USF Pousada da Esperança II: Médico, Nutricionista, Enfermeiro, Dentista, Assistente Social e Agentes Comunitários de Saúde.

Ações:

- 1- Estratégia de levantamento dos principais problemas/eventos relacionados ao desmame precoce na área adstrita. Este levantamento será realizado por todos os profissionais vinculados ao projeto, durante consultas, visitas domiciliares e grupos com a comunidade, mas principalmente pelos Agentes Comunitários de Saúde, devido ao fato de estarem inseridos no contexto da família.
- 2- Levantamento de dados epidemiológicos e índices de aleitamento materno atuais da área de abrangência.
- 3- Formulação de estratégias que busquem um aumento do número de mães que mantenham o aleitamento materno por tempo oportuno, através de discussões em reuniões de equipe, capacitação e educação permanente dos profissionais atuantes na Unidade de Saúde da Família Pousada da Esperança II.
- 4- Implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (Ministério da Saúde, 2013) na USF, visando uma maior capacitação dos profissionais quanto aos temas relacionados ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável.
- 5- Disseminar orientações à população, através de recursos como: rodas de conversa com a comunidade, discussões com grupos de mães e orientações verbais, folhetos explicativos e sessões de vídeo, com material amplamente divulgado pelo Ministério da Saúde, fazendo com que estas estratégias virem rotina do trabalho dentro da Unidade.

Avaliação/Monitoramento: O monitoramento da eficácia do projeto utilizado será feito através da verificação mensal dos consolidados de índices de aleitamento materno na área adstrita.

Resultados esperados

Com o presente estudo, pretende-se atingir a população adstrita com mudanças abrangentes, a partir de estratégias inovadoras, modificando o enfoque tradicional utilizado. Espera-se trazer benefícios para a saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças, através de um maior tempo dedicado ao aleitamento materno, e práticas alimentares saudáveis, especialmente nos primeiros dois anos de vida.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; CAMPELO, S. M. A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2008 jul-ago; 61(4): 488-92.

MACHADO, A. R. M.; NAKANO, A. M. S.; ALMEIDA, A. M.; MAMEDE, M. V. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. **Rev Bras Enferm** 2004; 57(2): 183-7.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria Nº1920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Opas). Organização Mundial da Saúde (OMS). Amamentação. Brasília: Opas, OMS; 2003.

RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev.** v. 17, n. 1, jan/abr. 2014.